

Em maio, o emprego aumentou em 612 mil pessoas e a taxa de desemprego caiu para 6,2%

análise dos dados mensais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) do IBGE e do Novo CAGED do Ministério do Trabalho e Emprego.

maio de 2025

Em maio, a força de trabalho aumentou em 166 mil pessoas porque o crescimento de 612 mil empregados superou a queda de 445 mil desempregados

A taxa de desemprego diminuiu para 6,2%.

Segundo o novo CAGED, maio apresenta um saldo positivo de **empregos formais**, com uma criação de 149 mil postos de trabalho, alcançando um estoque total de 48,25 milhões de trabalhadores formais.

O número de **admissões** foi de 2,26 milhões, registrando um aumento mensal de 2,6%. Por sua vez, o número de **desligamentos** foi de 2,11 milhões, após um aumento mensal de 1,4%.

Análise da Randstad Research:

quatro anos de crescimento anual contínuo da ocupação e seus reflexos no mercado de trabalho brasileiro

Em maio, o emprego aumentou em 612 mil pessoas e a taxa de desemprego caiu para 6,2%

Os resultados mensais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios contínua do IBGE (PNADC) em maio de 2025 (trimestre móvel de março a maio), caracterizaram-se por um aumento na ocupação (emprego) de 612 mil pessoas em relação ao mês anterior, o que se traduz em uma variação mensal de 0,6%, algo normal para o mercado de trabalho em um mês de maio. Assim, o número de pessoas ocupadas foi de 103,9 milhões de profissionais. Dessa forma, o nível da ocupação (número de pessoas ocupadas entre a população em idade de trabalhar) teve um aumento de 0,3 p.p. quando comparado com abril, e foi de 58,5%. Por sua vez, a força de trabalho teve um aumento de 166 mil pessoas (0,2%). Isso ocorreu porque o aumento do número de empregados (ocupados) superou, em termos absolutos, a queda do número de desempregados (desocupação). A queda do desemprego em maio foi de 445 mil pessoas.

A [taxa de desemprego](#) (taxa de desocupação) diminuiu em comparação ao mês anterior em -0,4 p.p. e caiu -0,9 p.p. em relação a maio de 2024, situando-se em 6,2%.

Na comparação anual, o número de empregados cresceu em 2,54 milhões de profissionais (2,5%). A [força de trabalho](#) também aumentou em 1,58 milhões de pessoas (1,4%), alcançando 110,7 milhões de pessoas no mercado de trabalho brasileiro. Isso ocorreu porque o aumento da população ocupada superou, em termos absolutos, a queda da população desocupada. A queda anual do desemprego foi de 955 mil pessoas (-12,3%). Assim, em maio, o número total de [desempregados](#) (desocupados) foi de 6,8 milhões de pessoas.

O aumento mensal do emprego ocorreu em quase todas as categorias profissionais, com exceção do empregador e do trabalhador familiar auxiliar.

Em maio, 69,5% do total de ocupados no Brasil eram [empregados](#) (53,5 milhões no setor privado, 13 milhões no setor público e 5,8 milhões de trabalhadores domésticos). A categoria de empregados do setor público teve o maior aumento, de 259 mil profissionais em maio. A dos empregados do setor privado teve um aumento de 154 mil pessoas e a do trabalhador doméstico de 45 mil ocupados. Por sua vez, a categoria dos [empregadores](#), que representa 4,1% do total de ocupados do país, teve uma queda de 36 mil profissionais. Do total de ocupados do país, 25,2% trabalham por [conta própria](#) e esta categoria teve um aumento mensal de 202 mil profissionais. Por fim, a categoria de [trabalhador auxiliar](#) (1,2% do total de ocupados) teve uma queda de 13 mil pessoas em maio.

Para complementar esta análise, foram usados os dados estatísticos mensais de emprego formal divulgados pelo Novo CAGED. Dessa forma, é possível ter uma visão completa do que aconteceu no mercado de trabalho brasileiro.

Os dados do Novo CAGED de maio de 2025 mostram também sinais positivos para o mercado de trabalho, com uma criação líquida de emprego (saldo positivo do emprego formal) de 148.992 postos de trabalho em relação ao mês anterior. Apesar de ser um dado positivo, este foi o saldo positivo mais baixo dos últimos 5 anos e decorreu de 2,26 milhões de admissões e de 2,11 milhões de desligamentos. Assim, o [estoque total](#) ou o volume de empregos formais no mercado de trabalho brasileiro foi de 48,25 milhões (vínculos celetistas ativos) em maio de 2025.

Uma análise mais detalhada mostra que, o número de [admissões](#) foi de 2.256.225, isto é, 59.779 admissões a menos (-2,6%) do que em abril. Por sua vez, o número de [desligamentos](#) foi de 2.107.233, apresentando uma variação mensal positiva de 28.606 desligamentos (+1,4%). Essas duas variáveis são indicadores diretos da capacidade de geração de emprego formal na economia e apresentaram um comportamento positivo para o mercado de trabalho, com a criação de 148.992 postos de trabalho, algo característico no mês de maio.

[Todas as atividades econômicas registraram saldo positivo de empregos, principalmente o comércio e reparação de veículos e as atividades administrativas.](#)

Entre os grandes setores, a criação de 148.992 postos de trabalho foi impulsionada principalmente pelo setor de serviços, que registrou um saldo positivo de 70.139 postos. Dentro desse setor, as atividades administrativas lideraram, com 18.660 novos postos de trabalho em relação ao mês anterior. Mesmo assim, as atividades com a maior criação de postos de trabalho, em maio, foram o comércio e reparação de veículos, com 23.258 postos a mais e, em seguida, a construção, com 16.678 postos. Por sua vez, o setor industrial criou 21.569 empregos, com destaque para as indústrias de transformação e, por fim, o setor da agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura criou 17.348 postos de trabalho em maio.

Todas as regiões do Brasil tiveram saldo positivo de trabalho formal em maio, principalmente o Sudeste e Nordeste.

Todas as regiões contribuíram para a criação de 148.992 empregos formais, embora de forma desigual. O Sudeste liderou, com 74.536 empregos gerados, impulsionado principalmente por São Paulo, que registrou 33.313 novos postos. O Nordeste ficou em segundo lugar, com 45.888 empregos criados. Em seguida, o Norte registrou um saldo positivo de 10.836 postos de trabalho e o Centro-Oeste, com 10.504 postos. O Sul teve a menor variação, com 7.117 postos de trabalho.

O número de requerentes do seguro-desemprego na modalidade trabalhador formal no país foi de 651.545 pessoas, em maio, caindo mensalmente.

O seguro-desemprego é um benefício oferecido pela Seguridade Social para reduzir o impacto da perda de emprego. Em maio, o número de requerentes foi de 651.545 pessoas, sendo 81,3% das solicitações realizadas pela internet (via WEB). Esse total representa uma queda de 18.768 pedidos (-2,8%) em relação ao mês anterior e um aumento de 10.694 solicitações (1,7%) na comparação anual. Já o número total de segurados, ou seja, os trabalhadores que tiveram o benefício aprovado, foi de 529.855 pessoas, resultando em uma taxa de habilitação de 83,6%.

Análise da Randstad Research: quatro anos de crescimento anual contínuo da ocupação e seus efeitos no mercado de trabalho brasileiro.

A "ocupação" é uma das variáveis fundamentais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) do IBGE, representando o número de pessoas de 14 anos ou mais de idade que estavam trabalhando na semana de referência da pesquisa. Este indicador é crucial para mensurar o nível de emprego na economia, refletindo a capacidade do país de gerar postos de trabalho e absorver sua força de trabalho. Analisar sua evolução permite compreender a dinâmica do mercado, a saúde econômica e as oportunidades disponíveis para a população.

O mercado de trabalho brasileiro tem demonstrado uma notável resiliência, registrando um aumento consecutivo da ocupação na comparação anual desde maio de 2021. Em 2021 (de maio a dezembro), a variação anual média da ocupação foi de 8,7%, impulsionando a recuperação pós-pandemia. Em 2022, esse crescimento manteve-se robusto, com uma média de 8,1%. Embora a intensidade tenha diminuído, a tendência positiva persistiu em 2023, com uma média de 1,4% e, em 2024, alcançando 2,8%. Até maio de 2025, a ocupação continua sua trajetória de expansão, registrando uma média de 2,4% de aumento anual. Essa sequência de 48 meses de crescimento anual contínuo é um indicativo forte da recuperação e expansão do mercado de trabalho.

As implicações desse crescimento consecutivo da ocupação são multifacetadas para o mercado de trabalho brasileiro. Primeiramente, sinaliza uma maior absorção da força de trabalho. Em segundo lugar, esse crescimento indica um ambiente mais favorável para a geração de renda e o consumo, que são pilares da atividade econômica. Além disso, a manutenção desse ritmo de crescimento pode atrair investimentos, uma vez que a disponibilidade de mão de obra e um mercado consumidor aquecido são atrativos para as empresas. O desafio, contudo, reside em garantir que esse aumento da ocupação se traduza também em qualidade dos postos de trabalho, com formalização e salários adequados.

Gráfico 1. evolução da taxa de desemprego (taxa de desocupação)

jan 2020 – mai 2025

fonte: elaboração própria com dados do INE

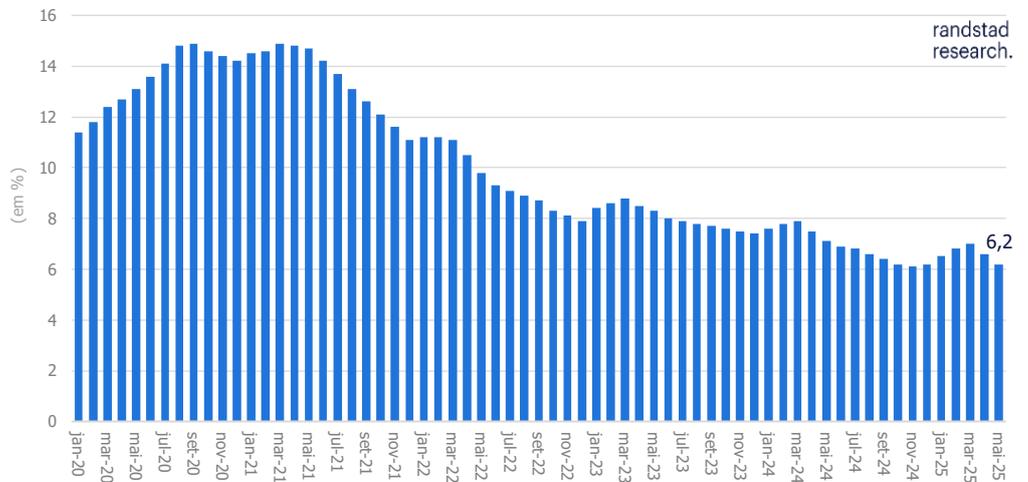


Gráfico 2. evolução da força de trabalho e variação anual em %

jan 2020 – mai 2025

fonte: elaboração própria com dados da PNADC do IBGE

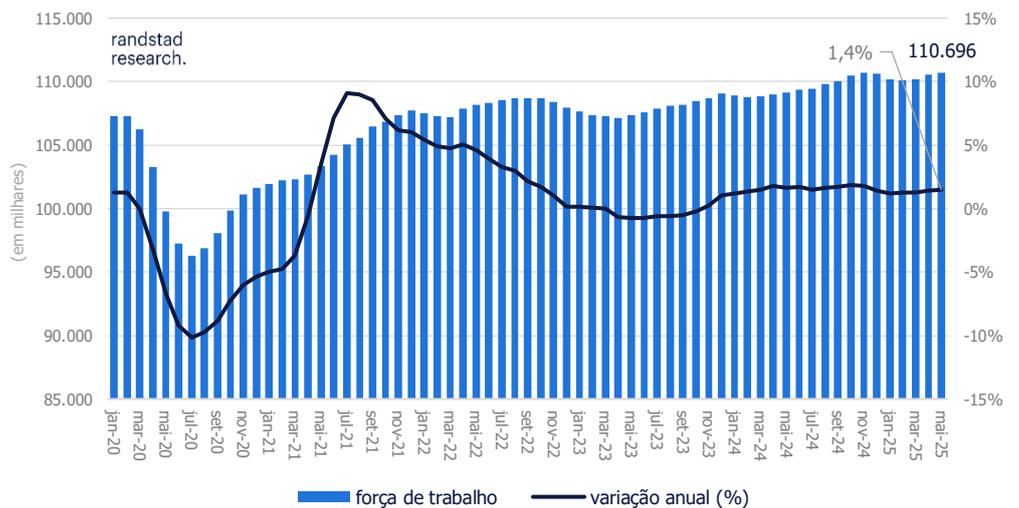


Gráfico 3. variação mensal absoluta da ocupação

jul 2020 – mai 2025

fonte: elaboração própria com dados da PNADC do IBGE

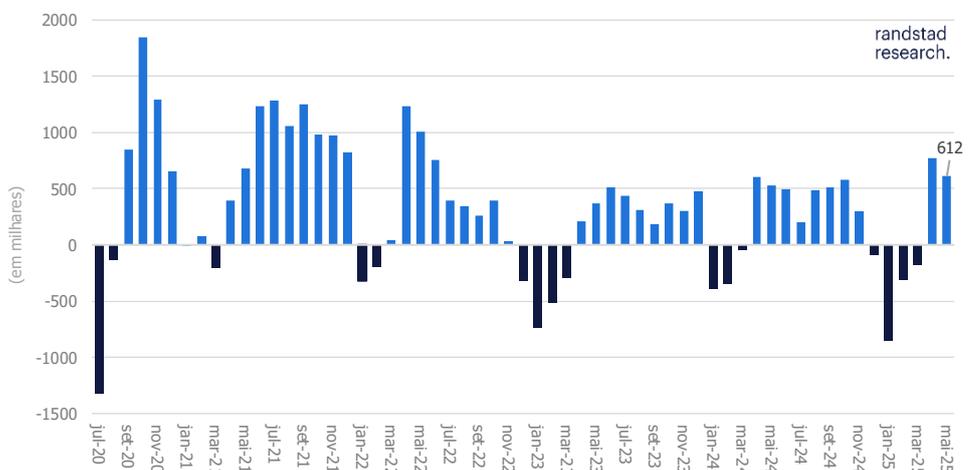


Gráfico 4. evolução admissões e desligamentos

(em milhares)
fev 2020 – mai 2025

fonte: elaboração própria com dados do Novo CAGED divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego

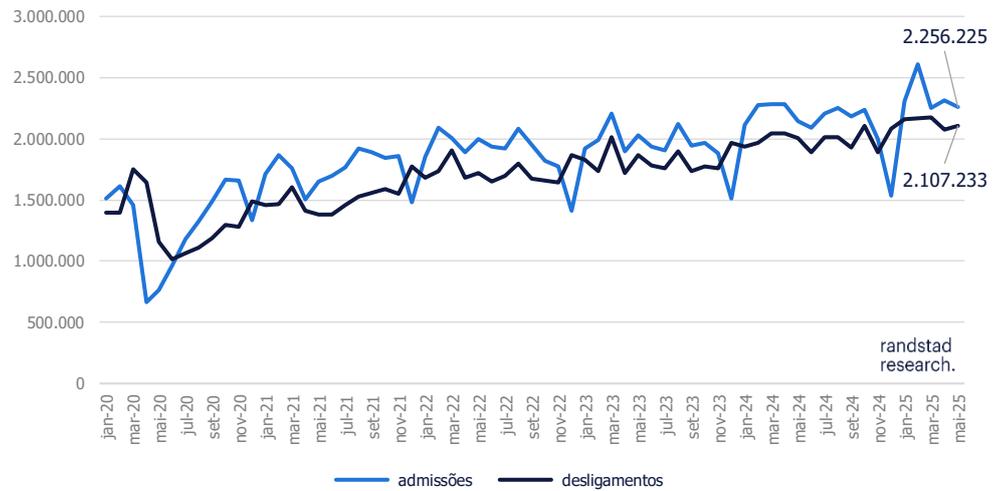


Gráfico 5. saldo (admissões – desligamentos) de emprego formal

meses de maio

fonte: elaboração própria com dados do Novo CAGED divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego



Tabela 1. Principais resultados do Novo CAGED

maio de 2024

fonte: elaboração própria com dados do Novo Caged divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego

randstad research.	mai-25	variação mensal		variação anual	
		absoluta	%	absoluta	%
estoque	48.251.304	148.992	0,3	1.628.644	3,5
admissões	2.256.225	-59.779	-2,6	113.283	5,3
desligamentos	2.107.233	28.606	1,4	103.848	5,2
saldos	148.992	-88.385		9.435	

Informação de contato da Randstad Brasil

Randstad Research:

researchbr@randstad.com.br

Sobre a Randstad Research Brasil

A Randstad Research Brasil é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad no Brasil, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para disponibilizar à sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto brasileira como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas.

Mais informações em: <https://www.randstad.br/randstad-research/>